

José James Harteley Barneto

(Vendas Novas, 8-12-1935 – Lisboa, 25-04-1974)

José Harteley Barneto nasceu em 1935 em Vendas Novas no Alentejo, filho mais novo do cidadão espanhol Venceslau Barneto Delgado e de Júlia da Conceição Fernandes.

Cresceu nos Olivais, em Lisboa, vivia com a mulher e os quatro filhos em Benfica e era escriturário no Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria.

Na manhã do dia 25 de Abril de 1974 José Barneto terá saído para trabalhar e, sabendo do golpe militar em curso, terá, como muitos, acorrido à Baixa de Lisboa onde se desenrolavam os principais acontecimentos.

Ao fim do dia, uma multidão concentra-se na rua António Maria Cardoso em frente à sede da Direção-Geral de Segurança (DGS) - anteriormente denominada Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) - exigindo a sua ocupação e rendição. Porém, os agentes da ainda polícia política – cuja continuidade naquele momento estava ainda prevista - resistem e recusam entregar-se. Já depois da rendição do Presidente do Conselho, Marcelo Caetano, agentes da DGS abrirão indiscriminadamente fogo a partir das janelas do edifício sobre a multidão na rua, causando dezenas de feridos e quatro mortos.

José Barneto, aos 38 anos de idade, foi uma das quatro vítimas mortais dos disparos da DGS, tendo tido morte quase imediata, resultado de uma laceração do fígado, apesar de o seu corpo ter sido ainda arrastado pela rua por pessoas que procuravam prestar-lhe, infrutiferamente, socorro.

Na ausência de uma homenagem toponímica às vítimas mortais da PIDE/DGS no dia 25 de abril de 1974 por parte dos poderes públicos, a sua memória é evocada pela placa colocada em 1980 por iniciativa de cidadãos na rua António Maria Cardoso. A identidade dos assassinos é ainda hoje desconhecida.